OPINIÃO

IRRIGAR É PRODUZIR MAIS

ARNALDO JARDIM
Deputado federal (PPS/SP) e ex-secretário de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo

UMA POLÍTICA Nacional de Irrigação (PNI) efetiva é de fundamental importância e urgente. Poderá ser o nosso grande passo para o aumento da produção e da renda do agricultor. Além do potencial de aumentar a rentabilidade das terras, gerando, assim, aumento da produtividade, traz um forte componente socioambiental. É a possibilidade de muitas regiões do País saírem de uma situação de pobreza e se tornarem importantes produtoras de alimentos. Ademais, o uso da irrigação traz mais previsibilidade à produção.

É necessário que os governos federal e estaduais olhem para a questão com urgência, principalmente se considerarmos as mudanças climáticas, que agudizam as instabilidades meteorológicas e tornam muito mais importante a questão. A mudança de regime de chuvas é uma realidade. Nas regiões Média e Alta Paulista, se produz café com irrigação. Cerca de 25 anos atrás, ninguém pensava nisso, pois havia chuvas suficientes. O famoso reservatório da Cantareira verteu em 2010. Em 2014, foi necessário usar a sua reserva técnica, e, agora, ele voltou a encher. A agricultura dependerá dos humores do tempo? Hoje em dia, em menos de 5% da área cultivada no Brasil se utiliza irrigação correta.



Todas as regiões do mundo nas quais foram implantados projetos consistentes de irrigação tiveram saltos de produção, de produtividade e social. No Brasil, não conseguimos avançar. A Lei nº 12.787/13, que deveria regular a PNI, é letra morta.

É necessário planejamento, plano diretor, definir onde reservar água. Mas, é indispensável a implantação da PNI, de longo prazo – vinte anos, com planejados módulos de cinco anos, por exemplo –, que será benéfica para a agricultura e, também, para as indústrias de máquinas e equipamentos. Mais do que fornecer recursos e incentivos, é necessário treinar os técnicos extensionistas e repassar tecnologia aos produtores.

Irrigação não é simplesmente colocar água na planta, e sim a quantidade correta, em seus diferentes ciclos, respeitando-se as características de cada cultura, para que se obtenha o máximo de produção.

Em São Paulo, instalamos a Comissão Técnica e a Câmara Setorial de Agricultura Irrigada e realizamos um seminário sobre o assunto em janeiro de 2018. Os projetos de irrigação financiados pelo Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP) – incentivados, enquanto eu era secretário de Agricultura de Abastecimento, pelo governador Alckmin e que, certamente, continuarão a sê-lo pelo governador Márcio França e meu sucessor, Francisco Jardim – exigem que o aproveitamento da água seja, no mínimo, de 85%.

O incentivo da irrigação pode potencializar a produção de alimentos como milho, soja e trigo e culturas perenes como café, contribuindo para que o Brasil consiga suprir grande parte do aumento de 60% na necessidade de alimentos que o mundo terá até 2050, segundo a Organização da Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Há regiões em que será possível aumentar o número de safras por ano para duas ou três.

Se a mesma área produz até 2,7 vezes mais, segundo um estudo da FAO, os recursos e os equipamentos utilizados serão melhor aproveitados com o custo relativo caindo. A irrigação é o jeito mais rápido, fácil e tecnicamente ancorado para aumentar a produção, reduzir o custo e aumentar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no campo. ■